

CIDADE **INOVA**

UMA REVISTA CARIOCA DE GESTÃO PÚBLICA

O DESAFIO DA PRODUÇÃO LOCAL DE VACINAS, INOVAÇÃO E A PANDEMIA DA COVID-19

- **CONSTRUINDO PONTES: UM PROJETO PARA APRIMORAR A ARTICULAÇÃO ENTRE O MUNICÍPIO E O PODER FEDERAL**
- **ANÁLISES ECONÔMICAS DO RIO DE JANEIRO**
- **PARALIMPÍADAS: UMA VITÓRIA CONTRA O CAPACITISMO**
- **REFLEXÕES SOBRE A APLICAÇÃO DO LEAN OFFICE NOS SERVIÇOS DA OUVIDORIA DA SMTR**



local da realização dos jogos, mas que puderam acompanhar via rádio, televisão e principalmente pelos canais digitais.

A divulgação e o apoio da imprensa, contribuíram também para a chegada e investimento de parceiros, patrocinadores e incentivadores de atletas e praticantes de esportes paralímpicos. Além disso, a imprensa, com seu enorme poder de alcance, incentivou gestores de todas as esferas, municipal, estadual e federal a abrirem seus olhos, ampliando a percepção da importância das políticas públicas destinadas à inclusão das pessoas com deficiência e suas famílias.

O tema se torna ainda mais interessante quando analisamos os efeitos e os resultados do investimento e das estratégias de iniciativas públicas aplicadas. Dentre estes, destacam-se as ações, projetos e políticas públicas desenvolvidas para crianças, jovens e adultos com deficiência, com o foco na qualidade de vida, no mercado de trabalho e na inclusão social plena, transformando e impulsionando a percepção das habilidades e potenciais das pessoas com deficiência em nossa cidade maravilhosa.

Sabemos que ainda existe um longo caminho, mas hoje, cinco anos após o maior evento esportivo do mundo, nós nos orgulhamos não só das 72 medalhas que nossos atletas paralímpicos nos presentearam, mas também de transitar em uma cidade que iniciou um grande salto na inclusão. Esperar o metrô e nos deparar com um mapa tátil, observar um piso guia, acessar rampas e banheiros acessíveis, acompanhar crianças com deficiência em parques e estádios, brincando e torcendo para seus times do coração, restaurantes e cardápios acessíveis e mais do que isso, um povo se conscientizando, eliminando um preconceito retrógrado sobre a pessoa com deficiência, trazendo a diversidade como uma nobre característica da nossa sociedade.

AMBIÊNCIA E SUA REQUALIFICAÇÃO

AÇÕES QUE FORTALECEM O PATRIMÔNIO HISTÓRICO

ISIS DOMINGUES CLARO

Arquiteta e Urbanista formada pela Universidade Santa Úrsula, Especializada em Gestão e Restauro Arquitetônico pela Universidade Estácio de Sá. É arquiteta técnica do IRPH desde 2006 e atualmente está como Gerente no 1º Escritório Técnico do IRPH.

TESOUROS DO RIO

O intento deste texto é contribuir como centelha, despertando o desejo pelo entendimento e a importância na atualidade de se perceber e requalificar a ambiência do Rio de Janeiro. Há que discutir as ações, buscando melhorar, ou criando novas estratégias que transformem a qualidade do espaço circundante e que promovam nossa memória.

Entender a dinâmica entre a relação dos seres vivos e tudo aquilo que existe no meio físico como algo inconstante e findável não é tarefa simples, é assunto extenso e profundo. Mas na tentativa de objetivar o pensamento, saber que há diferença entre ambiente e ambiência talvez seja o primeiro passo para compreender a importância e a necessidade da requalificação do ambiente urbano.

De forma bem resumida, podemos afirmar que ambiente é o meio físico, que cerca o corpo dos seres, e ambiência é o resultado da ação desses mesmos seres sobre o meio que os cerca.

Nessa toada, percebemos que viver a ambiência é uma capacidade humana



que, ao atribuir elementos subjetivos ao meio construído, como condições sociais, culturais, éticas e morais, transforma a realidade física.

Fazendo um contraponto com esse entendimento e o contexto histórico da cidade, a preocupação com a nossa ambiência foi expressa com o lançamento, em 1983, do instrumento urbanístico de proteção chamado APAC – Área de Proteção do Ambiente Cultural, que ampliou o olhar de preservação, compreendendo que patrimônio cultural não está apenas nos prédios e monumentos notáveis, mas também nos conjuntos urbanos como representantes das diversas fases de ocupação do nosso território carioca.

Essa ferramenta trouxe novas formas de proteção do patrimônio edificado, além do grau do tombamento; sendo possível termos, no mesmo conjunto, imóveis preservados e passíveis de renovação, complementando condições de adequação do ambiente urbano.



O primeiro conjunto urbano reconhecido na cidade nesse contexto foi o da Rua da Carioca, que posteriormente veio integrar a APAC do Corredor Cultural. Esta sim, a primeira APAC que, abrangendo 3 grandes áreas do centro do Rio, identificou-as como remanescente de períodos distintos da nossa evolução urbana e jeito de construir, salvaguardando e dando enfim um sentido a mais à percepção de memória ao patrimônio histórico.

Observando o início dessa reflexão, comenta brevemente a árdua tarefa de enxergar como o meio físico, no nosso caso, as cidades, vivem, sofrem e resistem a impermanência do tempo. O desafio para se implementar medidas de conservação sobre o espaço protegido, consiste conciliar fatores que afetam a qualidade do espaço circundante, transformando em ações que o influenciam sem fazê-lo perder identidade.

O fortalecimento, a conservação e a valorização das APACs devem ocorrer através de ações de caráter de planejamento urbano – como a proposta do REVIVER CENTRO, aprovada em 14 de julho pela Lei Complementar nº.229/2021. Esta pretende promover a recuperação urbana, social e econômica de bairros da região central, estabelecendo diretrizes para a requalificação e conservação do espaço público e dos bens de interesse histórico, somando a preservação da ambiência urbana.